1971-1980

Renato da Gama-Rosa Costa
Alexandre Jose de Souza Pessoas

Benedito Tadeu de Oliveira (coord.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, R. G. R., and PESSOA, A. J. S. 1971-1980. In.: *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos* [online].
Coordinator Benedito Tadeu de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 162-175. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-113-6. <https://doi.org/10.7476/9786557081136.0012>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1971

1980

De 1971 a 1980

11	Cocheira Instituto Soroterápico	52	Coelheira	86	Cocheira - demolido na década de 70
18	Cais - Soterrado a partir da década de 70	53	Cocheira	87	Potreiro/cocheira - demolido na década de 70
20	Pombal	54	Pavilhão da Marcenaria	88	Brete
21	Cavaliária	55	Pavilhão de Vírus	89	Depósito de Rações
22	Pavilhão do Relógio	56	Estrebaria	90	Casa de Força
23	Caramanchão	57	Depósito	91	Bio-Manguinhos
24	Pavilhão Mourisco	58	Forno crematório - em ruínas a partir da década de 1970	92	Caixa D'água
25	Horta Ilha do Pinheiro	59	Estaleiro - Ilha do Pinheiro	93	Casa de Força - demolido na década de 70
26	Viveiro de peixes - Ilha do Pinheiro	60	Cais - Ilha do Pinheiro	94	Vestiários - demolido na década de 70
27	Residência do zelador - Ilha do Pinheiro	61	Oficina mecânica - Ilha do Pinheiro	95	Portaria 02
28	Residência Museu de Hidrobiologia - Ilha do Pinheiro	62	Chaminé - Ilha do Pinheiro	96	Residência Oficial
29	Hospital Evandro Chagas	63	Tanques de água do mar - Ilha do Pinheiro	97	Subestação Pavilhão do Relógio
30	Cantina	64	Estação de Hidrobiologia - Ilha do Pinheiro	98	Pavilhão Gomes de Faria
31	Residência	65	Residência do mecânico - Ilha do Pinheiro	99	Almoxarifado de Far-Manguinhos
32	Ambulatório HEC	66	Pavilhão Torres Homem	100	Pavilhão de Produção/Administração de Far-Manguinhos
33	Biotério HEC	67	Almoxarifado - Atual Reserva técnica do Museu da Vida	101	Pavilhão de Supervisão de Far-Manguinhos
34	Depósito	68	Pavilhão Carlos Chagas	102	Escola Nacional de Saúde Pública
36	Pavilhão Figueiredo Vasconcellos	69	Pavilhão Arthur Neiva	103	CECAL e anexos
37	Anexo Casa de Chá	70	Pavilhão da Biologia	104	Pavilhão Jorge Careli
38	Bichário	71	Oficina	105	Manutenção civil da ENSP
39	Casa Amarela	72	Garagem	106	Expansão do <i>campus</i>
40	Residência	73	Depósito	107	Portaria Leopoldo Bulhões
41	Estufas	74	Pavilhão Carlos Augusto Da Silva	108	Depósito de resíduos químicos e radioativos
42	Depósito para inflamáveis - demolido na década de 70	75	Lavanderia HEC	109	Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde
43	Necrotério HEC - demolido na década de 70	76	Pavilhão Adolfo Lutz	110	Pavilhão Maria Deane
44	Cocheira velha	77	Caixa d'água	111	Gaiolas da Primatologia de Bio-Manguinhos
45	Residência para funcionário - Horta	78	Depósito - demolido na década de 70	112	Vestiários
46	Residência para funcionário - Horta	79	Cisterna	113	Estação de Tratamento de Esgoto
47	Residência para funcionário - Horta	82	Portaria Avenida Brasil	114	Agência dos Correios
48	Residência para funcionário - Horta	83	Pavilhão Henrique Aragão	115	Stand/igreja
50	Pavilhão Rockefeller	84	Pavilhão Leonidas Deane	116	Subestação principal de Bio-Manguinhos
51	Pavilhão Lauro Travassos	85	Estação de Tratamento de Esgoto		

0 50 100 200

BASE CARTOGRÁFICA: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO IPP/PCRJ
PLANTA DE SITUAÇÃO DO CAMPUS - 29/05/1981

RIO DO CUNHA

RIO JACARÉ

RIO JACARÉ

CANAL FARIA-TIMBÓ

EST. CARLOS CHAGAS

LEOPOLDINA RAILWAY

AV. LEOPOLDO BULHÕES

RUA SEZEMANDO NABUCCO

AV. BRASIL

CANAL DO CUNHA

- Terreno da Fiocruz
- Área perdida
- Edificações preexistentes
- Edificações construídas na década de 70
- Edificações em ruínas
- Edificações não pertencentes ao Instituto

Oswaldo Cruz Filho
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 17 de outubro
de 1970
a 31 de março
de 1972.

Oswaldo Lopes
da Costa
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 1º de abril
de 1972
a 20 de agosto
de 1975.

Em 2 de abril de 1970, foi publicado no *Diário Oficial* o decreto da cassação que suspendia por dez anos os direitos políticos de dez cientistas importantes, vinculados ao IOC há mais de 30 anos (Herman Lent, Tito Arcoverde Cavalcanti, Sebastião José de Oliveira, Hugo de Souza Lopes, Haity Mousstaché, Moacyr Vaz de Almeida, Fernando Ubatuba, Augusto Cid de Mello Perissé, Domingos Arthur Machado Filho e Masao Goto), de acordo com o artigo 4º do famoso AI-5. Em seguida, o *Diário Oficial* de 6 de abril publicou os decretos de aposentadoria compulsória desses cientistas, assinados por todo o ministério de Médici. Posteriormente Médici e Rocha Lagoa assinaram outro decreto, com base no AI-10, impedindo os cientistas cassados de trabalhar em qualquer instituição que recebesse ajuda financeira do Governo Federal. A reintegração desse grupo de cientistas só ocorreria na gestão de Sérgio Arouca, em 1986.

O afastamento dos dez cientistas, relatado em livro por Herman Lent como *O Massacre de Manguinhos*,⁹⁵ resultou na extinção de várias linhas de pesquisa, de política de formação de recursos humanos, demissão de estagiários e assistentes ligados aos cientistas, comprometendo materiais, laboratórios e a produção científica.

Segundo Vinícius da Fonseca, Manguinhos já tinha perdido a sua função social antes das cassações. A Instituição vinha passando por um período de decadência e tinha morrido há muito tempo. Vinícius acredita que a existência de grupos politicamente adversários, de esquerda e de direita, se digladiando o tempo todo, fez com que Manguinhos deixasse de produzir cientificamente e perdesse a sua legitimidade.⁹⁶

Com a reforma administrativa, os cursos pararam de ser ministrados, os cientistas foram remanejados para outros locais e não puderam dar prosseguimento aos seus trabalhos.

⁹⁵ Lent (1968).

⁹⁶ Depoimento de Vinícius da Fonseca, presidente da Fiocruz entre 1975 e 1979, a Wanda Hamilton e Nara Azevedo entre junho e outubro de 1995. COC/Fiocruz. *História, Ciência e Saúde*, 8(1), 2001.

Cerimônia realizada em 1986 para reintegração dos cientistas cassados. Da esquerda para a direita: Augusto Cid de Mello Perissé, Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Haity Moustaché, Fernando Braga Ubatuba, Moacyr Vaz de Andrade, Hugo de Souza Lopes, Masao Goto, Herman Lent, Sebastião José Oliveira e Domingos Arthur Machado Filho. (DAD/Fiocruz)

Para se ter uma idéia da extensão da crise, na década de 60 o IOC tinha 140 pesquisadores e, em 1974, esse quadro havia sido reduzido pela metade. Até hoje essas questões, surgidas desde a época da última “gestão vitalícia” de Henrique Aragão, e que culminaram com o golpe militar, são discutidas: a integração pesquisa-ensino-produção-serviço como projeto institucional e a relação deste com o Estado.

Pelo decreto nº 66.624 de 22 de maio de 1970, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde⁹⁷ foi transformada em Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), tendo o Instituto Oswaldo Cruz como um de seus órgãos centrais, com o objetivo de realizar pesquisas científicas no campo da medicina experimental, da biologia e da patologia, formar e aperfeiçoar pesquisadores, além de elaborar e fabricar remédios e vacinas para atividades da Fiocruz e do Ministério da Saúde.

o massacre de manguinhos

Herman Lent

arenir editora

Capa do livro de autoria de Herman Lent, *O Massacre de Manguinhos*. Desenho de Oscar Niemeyer.

⁹⁷ Em outubro de 1969, a Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública (Fensp), que abarcava, entre outros órgãos, a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), se tornou a Fundação Recursos Humanos para a Saúde, “(...) tendo por finalidade a avaliação dos quantitativos e da qualificação do pessoal de que poderia dispor o Sistema Brasileiro de Proteção e Recuperação da Saúde, assim como a promoção de medidas para a formação e o aperfeiçoamento de pessoal” (*Guia do Acervo da Casa de Oswaldo Cruz*, 1995:37).

Vinicius Fonseca
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 21 de agosto
de 1975
a 15 de março
de 1979.

Guilardo
Martins Alves
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 15 de março
de 1979
a 2 de maio
de 1985.

Em 1970 foi criado, ainda, o Instituto Nacional de Produção de Medicamentos (Ipromed), resultado da junção do Serviço de Produtos Profiláticos do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu) com o Departamento de Soros e Vacinas.

Em 1971, a posse do terreno na Ilha do Pinheiro, que a Fiocruz usava como criadouro do macaco *Rhesus* e como estação de hidrobiologia desde 1932, passou a ser de propriedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).⁹⁸ Em 1958, Léjeune de Oliveira⁹⁹ já relatava as dificuldades para o desenvolvimento das atividades na Ilha do Pinheiro, em função das terraplenagens ligando várias ilhas para a formação da Cidade Universitária, na década de 50, e do entulho de toneladas de lixo amontoadas pelos habitantes das favelas adjacentes.

Inaugurado apenas em 1972, o atual edifício da expansão do *campus* foi projetado para funcionar inicialmente como um hospital; acabou sendo a sede do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. Projeto do arquiteto Florealdo Albano, da equipe da Divisão de Obras do Ministério da Saúde. Foi incorporado ao *campus* na década de 80. (DAD/Fiocruz)

⁹⁸ Processo MS nº 20.870/70, fls. 58 a 60. (Código D.J. 1970.05.22 Fundo: Coleção Administrativa. DAD/Fiocruz)

⁹⁹ Oliveira (1958).

Com a criação da Fiocruz, a estrutura administrativa do antigo Instituto Oswaldo Cruz passou a contar com as atividades do Instituto de Endemias Rurais (INERu) – transferidas para dentro de Manguinhos, onde hoje funciona a Unidade de Far-Manguinhos; do Instituto de Leprologia, em São Cristóvão, Rio de Janeiro; do Instituto Fernandes Figueira (IFF), no Flamengo, também no Rio de Janeiro; do Evandro Chagas, em Belém do Pará, e do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), em Belo Horizonte, Minas Gerais, que passou a controlar, ainda, o Posto Avançado de Bambuí; Gonçalo Moniz (CPqGM), em Salvador, Bahia; e do Aggeu Magalhães (CpqAM), em Recife, Pernambuco (Anexo II).

Vinícius da Fonseca afirma que um dos motivos que impediram a saída do Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz foi o fato de ter conseguido praticamente decuplicar o salário médio da Fundação, que passou de mil para oito mil unidades em dinheiro. Ele afirma também que não conseguiu criar um Centro Hospitalar no *campus* de Manguinhos, que seria constituído pelo Hospital Evandro Chagas para doenças parasitárias, pelo Núcleo Gaspar Vianna para doenças infecciosas e por um núcleo materno-infantil, o Instituto Fernandes Figueira.¹⁰⁰

Pelo decreto nº 74.891, de 13 de novembro de 1974, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz passou a chamar-se Fundação Oswaldo Cruz, mantendo, porém, a mesma sigla, Fiocruz.

Sobre a criação da Fundação Oswaldo Cruz, comenta Vinícius da Fonseca:

O ministro Rocha Lagoa usou um artifício que estava em moda na época: as fundações. O próprio Ipea tinha aberto o caminho, era uma fundação. Virou uma panacéia: tudo ia dar certo se se transformasse numa fundação. O que fez Rocha Lagoa? Juntou várias instituições que existiam no ministério. (...) A idéia era fazer uma fundação provedora de recursos financeiros, e cada instituto tinha total autonomia. (...) Era algo totalmente sem sentido. Durante uns seis meses, eu tive que saber o que era cada um desses órgãos.¹⁰¹

¹⁰⁰ Depoimento de Vinícius da Fonseca, presidente da Fiocruz entre 1975 e 1979, a Wanda Hamilton e Nara Azevedo entre junho e outubro de 1995. COC/Fiocruz. *História, Ciência e Saúde*, 8(1):258, 2001.

¹⁰¹ Depoimento de Vinícius da Fonseca, presidente da Fiocruz entre 1975 e 1979, a Wanda Hamilton e Nara Azevedo entre junho e outubro de 1995. COC/Fiocruz. *História, Ciência e Saúde*, 8(1):247-248, 2001.

A crise institucional que culminou na cassação dos cientistas atingiu também grande parte dos edifícios do *campus* de Manguinhos, que se encontravam em total abandono, alguns em ruínas, restando, praticamente, só redes de serviços deterioradas e equipamentos obsoletos.

A partir da segunda metade da década de 70, graças ao empenho pessoal de Vinícius da Fonseca, iniciou-se um processo de modernização da infra-estrutura do *campus* da Fiocruz, visando adequar a produção ao processo internacional de desenvolvimento industrial.

Comenta o Dr. Lobato: “O presidente Geisel investiu muito na infra-estrutura e nos salários dos funcionários de Manguinhos. Ele começou a governar em 1974 e esteve duas vezes no *campus*, a primeira na época da epidemia de meningite”.¹⁰²

Vinícius da Fonseca, economista egresso do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foi indicado a ocupar a presidência da Fiocruz pelo ministro João Paulo dos Reis Velloso, da Secretaria de Planejamento da República do Governo Ernesto Geisel (1974-1980). A primeira ação de Fonseca foi elaborar, em parceria com o CNPq, o Plano de Reorientação Pragmática, aprovado pelo então ministro da Saúde, Paulo de Almeida Machado, em 1976.¹⁰³

Segundo Vinícius, ele próprio foi o responsável pela recuperação de Manguinhos com o apoio do então ministro da Saúde. Ainda de acordo com o ex-presidente da Fiocruz, o nível de decadência da Instituição na época era de tal ordem que existia dentro de Manguinhos um esgoto sanitário *in natura* que vinha da favela e atravessava o *campus*.¹⁰⁴

Demolição do Necrotério próximo ao então Pavilhão Gaspar Vianna (atual Hospital Evandro Chagas), como parte do programa de recuperação de Manguinhos. (DAD/Fiocruz)

¹⁰² Lobato Paraense – Trecho de depoimento, de 4 de novembro de 1998, registrado na fita 1, lado B.

¹⁰³ Azevedo et al. (2002:150).

¹⁰⁴ Depoimento de Vinícius da Fonseca, presidente da Fiocruz entre 1975 e 1979, a Wanda Hamilton e Nara Azevedo entre junho e outubro de 1995. COC/Fiocruz. *História, Ciência e Saúde*, 8(1):247, 2001.

Estado de abandono do Pavilhão do Quinino antes das intervenções para recuperação física do Instituto, durante o Governo Geisel. (Reserva Técnica EMV/Fiocruz)

Dentro do plano de recuperação física da Instituição, a firma Serviços e Projetos Ltda. (SPL) foi contratada, com acompanhamento da Assessoria de Planejamento Estratégico da Presidência da Fiocruz, para analisar o estado em que se encontravam as instalações dos laboratórios. O relatório final¹⁰⁵ lista vários pavilhões em ruínas e salas vazias. Dos edifícios levantados, foram recuperados e reinaugurados, em dezembro de 1977, os pavilhões Carlos Chagas, Adolfo Lutz, Gomes de Faria, Quinino e o Vacínico, este adaptado para a Vila Residencial e conhecido também como Casa Amarela. O Pavilhão Rockefeller também foi reformado naquele ano, para a instalação da unidade-piloto de produção de vacina antimeningocócica. Ainda em 1977, teve início a construção do novo edifício destinado a abrigar o então Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos (LCCDMA), atual Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde (INCQS).

Sobre o INCQS, comenta Vinícius:

Existia no Ministério da Saúde um órgão da administração direta chamado Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos (LCCDMA). Funcionava no Rio de Janeiro e

¹⁰⁵ Relatório 1975/1978 do Campus da Fundação Oswaldo Cruz. Fundo: Arquivo Institucional/Presidência. Seção: Assessoria de Planejamento Estratégico. Acervo DAD/Fiocruz.

tinha a incumbência de fazer o controle de qualidade de medicamentos.(...) O Dr. Paulo de Almeida Machado, já no fim da minha gestão, em 1978, começou a me falar sobre isso e insistiu muito comigo. (...) Não quis aceitar, mas ele não concordou, e houve a transferência do laboratório para a fundação, através de um decreto do presidente da República de 30 de agosto de 1978. Essa foi a origem do INCQS (...). Não contratei ninguém. (...) A única coisa que eu fiz foi o projeto físico para a instalação do INCQS em Manguinhos.¹⁰⁶

Ainda na administração de Vinícius da Fonseca foi criado o Museu Histórico Didático que ficava no primeiro pavimento do Pavilhão Mourisco. Esse museu foi substituído por outro em 1987, instalado no Pavilhão da Cavalaria e concebido de acordo com os critérios modernos da museologia e da museografia.

Nessa época foram construídas a estação de tratamento de água e a subestação principal de Bio-Manguinhos, bem como ampliou-se a rede de subestações de energia elétrica do *campus* da Fiocruz.

A partir de 1976, a Fiocruz, respaldada por um novo estatuto, passou a incluir entre as finalidades da Instituição as atividades de pesquisa, ensino e produção em saúde pública, dentro das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde.¹⁰⁷

No mesmo ano, foram extintos o Ipromed, o INERu e o Instituto de Leprologia, enquanto os centros regionais passaram a funcionar como unidades especiais da Fiocruz. Com a extinção do Ipromed, foram criados o Laboratório de Tecnologia em Produtos Biológicos

¹⁰⁶ Depoimento de Vinícius da Fonseca, presidente da Fiocruz entre 1975 e 1979, a Wanda Hamilton e Nara Azevedo entre junho e outubro de 1995. COC/Fiocruz. *História, Ciência e Saúde*, 8(1):257, 2001.

¹⁰⁷ *Guia do Acervo da Casa de Oswaldo Cruz* (1995:6).

Cerimônia de inauguração da reforma de alguns pavilhões e reequipamento da Fiocruz, marcando simbolicamente a recuperação física da Fiocruz. Na placa lê-se o seguinte texto:

"Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

Com a presença do excelentíssimo senhor Presidente da República, realizou-se no *Campus* de Manguinhos, a 2 de Dezembro de 1977, cerimônia comemorativa do programa de recuperação da Fiocruz, meta prioritária do Governo Ernesto Geisel.

Registraram-se os seguintes eventos:

- Reinauguração de pavilhões integralmente restaurados: Pavilhão Carlos Chagas, Pavilhão Adolpho Lutz, Pavilhão Gomes de Faria, Pavilhão Figueiredo de Vasconcellos.
 - Inauguração do centro de microscopia eletrônica em convênio com o Governo da República Federativa da Alemanha.
 - Inauguração da sala Marquês de Barbacena – informação para saúde.
 - Inauguração da "Casa Amarela" – Vila Residencial.
 - Início de construção do Centro Hospitalar e do Laboratório Central de Controle de drogas, medicamentos e alimentos, com financiamento da Caixa Econômica Federal – Fundo de Apoio a projetos Sociais (FAS).
- Ministro da Saúde: Paulo de Almeida Machado.
Presidente da Fiocruz: Vinicius Fonseca."

Vê-se, entre Geisel e Fonseca, Carlos Chagas Filho. A sala Marquês de Barbacena correspondia às instalações do Museu no segundo pavimento do Pavilhão Mourisco. (Agência Nacional. Arquivo Nacional)

de Manguinhos – hoje, Bio-Manguinhos – e o Laboratório de Tecnologia em Quimioterápicos de Manguinhos – hoje, Far-Manguinhos. As atividades do Instituto de Leprologia passaram a ser desenvolvidas dentro do *campus*, mais precisamente no Pavilhão Gomes de Faria, construído sobre as ruínas do antigo Aquário de Água Salgada.

JORNAL DO BRASIL 18 de Dezembro de 1977 18. Caderno

NACIONAL - 23

Em 1975, quando a Fundação passou a ser meta prioritária do Governo Geisel, seus laboratórios estavam em ruínas (em cima), sem equipamentos e sem cientistas. Hoje, Manguinhos já tem uma imagem bem diferente (ao lado)

Fundação Oswaldo Cruz já renasce das cinzas

Fritz Lizeri

Integrado ao que foi considerado um dos melhores centros de pesquisa do mundo, o Hospital Evandro Chagas estava em ruínas (em cima). Hoje, está sendo recuperado e ampliado para o tratamento das doenças parasitárias (ao lado)